

Presidente nega prejuízos para a classe média

Fernando Henrique diz que pacote só atinge a quem pode suportá-lo

O PRESIDENTE Fernando Henrique Cardoso reagiu ontem às críticas de que o pacote fiscal baixado na segunda-feira prejudicou a classe média. Ele garantiu que o Governo está submetendo a carga maior do ajuste a quem pode suportá-la. "O sacrifício tem que ser distribuído por quem pode. Ninguém vai tirar nada dos pobres", discursou o Presidente pouco antes de almoçar com seu colega argentino, Carlos Menem. Fernando Henrique acha que a população reagiu de uma forma positiva ao pacote fiscal. "Até me surpreendeu o quanto a população entendeu", comentou.

Em tom de discurso eleitoral, o Presidente destacou que o Governo teve o cuidado de evitar medidas que provocassem qualquer interferência em áreas essenciais para as classes menos favorecidas, como cesta básica, saúde, educação e reforma agrária. "Procuramos poupar a população de baixa renda e ela sabe que o Governo hoje só quer o melhor", afirmou. Uma das medidas destinadas à contenção de gastos do Governo, no entanto, suprimiu 12,5% das dotações para bolsas de ensino e pesquisa em 1998.

Fernando Henrique disse que o peso do pacote sobre a classe média, que passará a pagar mais Imposto de Renda a partir de janeiro e deduzir menos despesas do imposto devido, não foi tão gran-

de como vem sendo alardeado. "O que cabe a cada um é muito pouquinho", minimizou, observando que "muitas vezes as pessoas gostam de criar um pouco mais de tensão" sobre o Governo. Ele admitiu que muitos analistas e políticos fizeram cálculos "pessimistas" sobre os efeitos do pacote. E rebateu: "Os que são otimistas podem se equivocar. Mas o pessimistas já começam equivocados", afirmou. Diante da reação dos descontentes, lembrou que "ruim é a inflação".

Urgência - No dia seguinte à divulgação do pacote, Fernando Henrique justificou a urgência das medidas. "O Governo está fazendo de tudo para baixar as taxas de juros o mais rápido possível. E esse é o primeiro passo". Como os investidores estrangeiros continuam desconfiados de que o Brasil pode sofrer os problemas que atingiram países como Tailândia e Malásia, ele reforçou a mensagem de que o ajuste é imperioso para o público externo. "As taxas de juros só poderão cair se houver confiança", reforçou.

Sobre o Mercosul, que para alguns poderia perder força num momento de crise como o atual, o Presidente assegurou que o bloco econômico está "cada vez mais forte". Segundo Fernando Henrique, "os empresários argentinos devem continuar confiantes" na relação comercial com o Brasil.